

# MARTE VIVA

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 386 — PREÇO 15\$00 — 19/4/84

## 25 de Abril

# Comemorações

# já têm

# programa

## O PROGRAMA

Dia 24 — Espectáculo na Piscina, com a participação do teatro e do Coro da Nascente e de um grupo espinhense.

Dia 25 — MANHÃ — No Largo da Câmara: largada de pombos, hastear da bandeira às 10 horas, provas desportivas (ginástica, atletismo e cicloturismo) e pintura para crianças no parque.

TARDE — Actuação de Ranchos e de um grupo de música popular.

Dia 26 — Projecção do filme «Bom Povo Português» de Rui Simões, na Piscina.

Dia 27 — Colóquio desportivo com Noronha Feio e Vitor Serpa, na Piscina.

Dia 28 — Organização da Coop. Nascente — Sessão de encerramento com um membro da Associação 25 de Abril e um remocrata de reconhecido mérito.

— PÁGINA 5

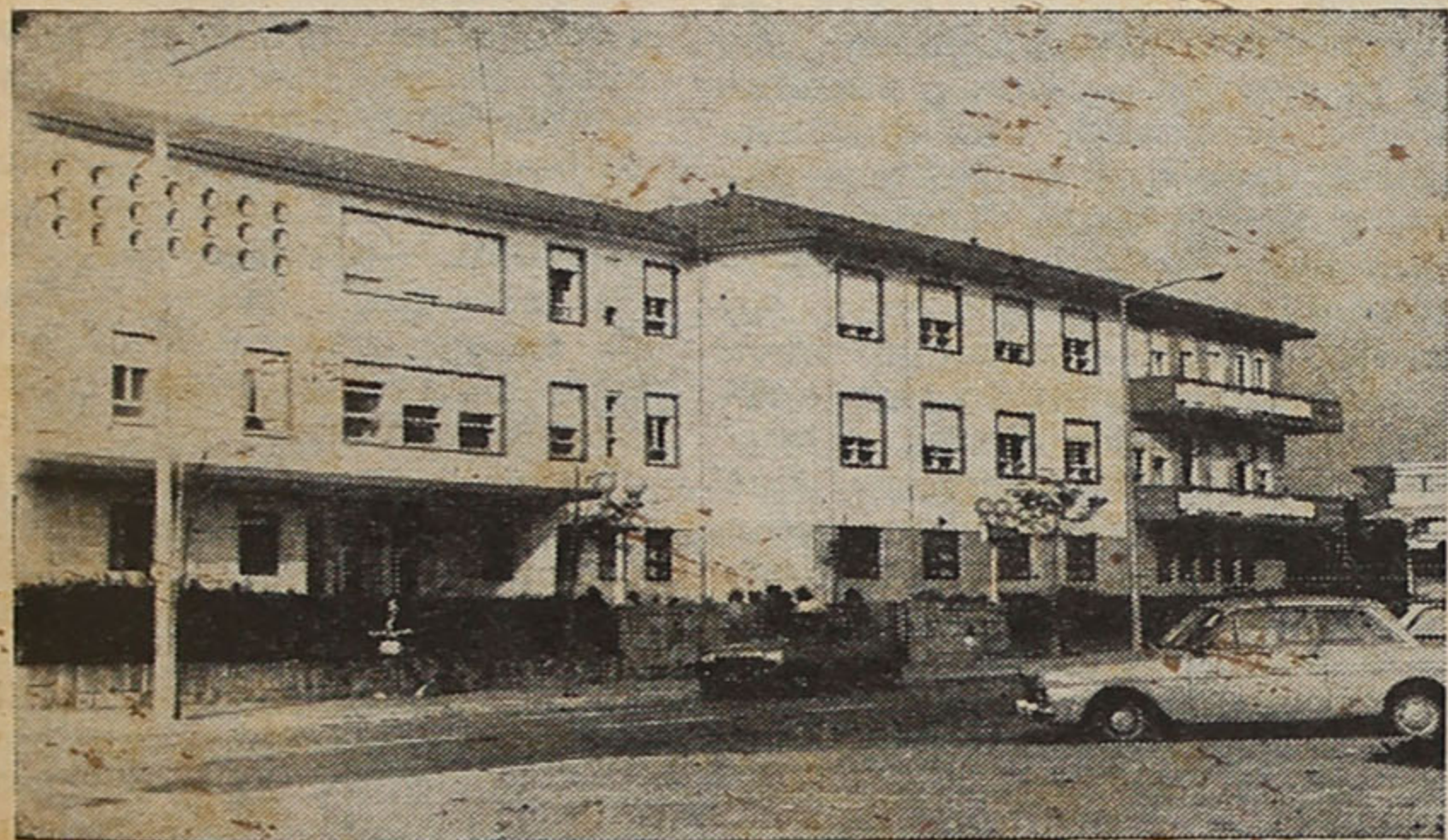
Concurso Resposta à Linha:

«Política Nacional» é tema da última sessão da primeira série

— PÁGINA 2

NO HOSPITAL DE ESPINHO:

**BANCO DE SANGUE CHEGA PARA AS ENCOMENDAS**



— PÁGINA 3

1.ª Semana da

Fotografia de Espinho a decorrer na Piscina

— PÁGINA 5

Quem o diz é Américo Freitas:

**“CAMPEONATO POPULAR RESISTE”**

— PÁGINA 7

Marmelo e Silva ao “M. V”:

**“Espinho é uma cidade sem cultura de cidade”**

— ENTREVISTA NA ÚLTIMA PÁGINA



# Lepra em Portugal? Para onde nos querem levar?

Na passada semana a notícia foi difundida na rádio, jornais e TV. Os cidadãos ficaram perplexos. O caso não era para menos. Em 1984, finais do século XX, época da exploração espacial, em Portugal, pequeno país situado no extremo ocidental da Europa, numa região de Trás-os-Montes, existe uma doença chamada «LEPRA», ou «Bacilo de Hansen».

Esta doença que na Idade Média provocou milhares de mortos, devido à falta de cuidados básicos de estrutura, chega aos nossos dias a este país velho com oito séculos de História, onde existem problemas de cuidados de saúde, fome, de educação, provocando o pânico na população.

Claro está que os boletins informativos fizeram manchetes e a TV também nos disse o que se estava a passar. No Hospital Joaquim Urbano do Porto estão dois casos a ser tratados. Todos os restantes estão sob observação, diz a reportagem. Entretanto, o pânico gerou-se no concelho de Alijó.

As crianças das freguesias de onde são moradores os portadores do mal não podem frequentar as escolas. O pão de Favaioz não é vendido.

Por seu turno, as autoridades locais e médicas afirmam que não é necessário tanto alarme. Em Alijó o substituto do delegado de Saúde diz ao «Diário de Lisboa» do dia 12 que: «não temos meios de diagnóstico capazes de nos ajudarem a tomar uma opinião abalizada sobre esse tipo de inflamação de pele. Vemos o doente e tudo o que nos é suspeito é enviado para o Porto».

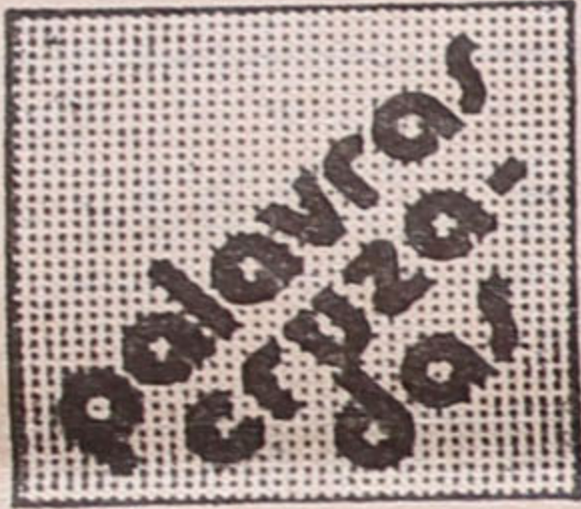
Entretanto, a partir do dia 13 uma equipa de especialistas enviada pelo Ministério da tutela vai para Alijó fazer o rastreio dos casos conhecidos, segundo uma nota oficiosa daquele Gabinete, lido pelo locutor da RTP.

Como é normal, a RTP, num dossier diz-nos que a lepra é uma doença típica nos países do Terceiro Mundo e é provocada pela subnutrição, falta de cuidados higiénicos, etc., e a sua cura é bastante dispendiosa.

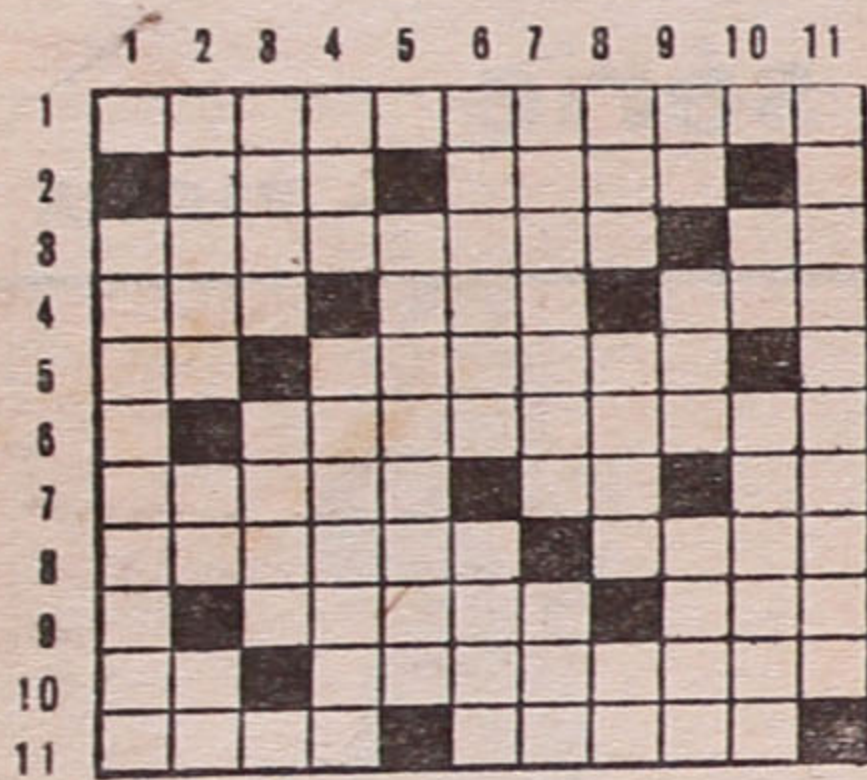
Bem, em Portugal nos tempos que corem a fome já faz parte do quotidiano de muitos cidadãos deste país, além de viverem sem condições de higiene e uma habitação condigna. Nas ruas as pessoas falam de tuberculose, chegando por vezes a ouvir-se dizer que: «na rua andam mais tuberculosos do que ladrões».

Voltando um pouco atrás ouvi e vi no telejornal dois especialistas afirmarem que a percentagem de tal doença é mínima em Portugal. E a uma pergunta de Mário Crespo se na Europa existiam casos como este, responde afirmativamente um dos especialistas presentes. E pronto, também existe na Europa, já não há problemas. Só que na Europa não há de certeza em tão elevado número de trabalhadores com salários em atraso, crianças com fome que frequentam a instrução primária, conforme se conclui num debate sobre «Ensino Primário: Que problemas, que realidade».

continua na página 6



N.º 64



HORIZONTAIS

1 — Está cheio de bicos quem dela sofre. 2 — Designam surpresa; não dura muito entre namorados. 3 — A crise internacional é uma para a crise nacional; República Portuguesa. 4 — Está no alfabeto grego; una; o preto é a ausência dela. 5 — Antes assim que mal acompanhado; três quartos de mostarda. 6 — Estão nas janelas. 7 — Em Leixões os árbitros levaram uma; no meio da zona; eles. 8 — O bom tifoso fá-lo à sua equipa; o de ortografia antigamente era punido com uma reguada. 9 — Estas provas vêm depois das escritas; aper-

te com nó. 10 — Elas; turbulências nas ruas. 11 — Fecho as asas para apressar a desolda; as encouradas dissimulam.

VERTICAIS

1 — Libertadas. 2 — O cábula gosta dele; no meio da arca; depois de lá. 3 — Tem uma torre inclinada; com o cão se cura a mordidela do mesmo. 4 — É metade do sínmico de beijo; isolar. 5 — É uma tinta azul. 6 — São bonitas flores; é uma serra portuguesa. 7 — Os portugueses dilataram a Fé e ele, segundo o Camões; a usura sem termos. 8 — Tem fases; irrite; Antes de Cristo. 9 — Fazem-no os bebés; melo Canadá; quem a tem má não é boa rés. 10 — Uma grega; saiem dos ventrículos esquelados. 11 — As algébrica são uma dor de cabeça para os escudantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA  
N.º 63

HORIZONTAIS: 1 — Linguados. 2 — Os, ar, acuse. 3 — Imãs, AAur. 4 — Arménio, das. 5 — Aplomado. 6 — Asla, useira. 7 — Ipó, aliaras. 8 — Rã, adac, Obi. 9 — Arad, dor, ov. 10 — Remeto, és. 11 — Measureiros.

VERTICAIS: 1 — Lota, ailar. 2 — IS, rasparem. 3 — Ímpio, ame. 4 — Gamela, ades. 5 — Urano, ad, tu. 6 — Simulador. 7 — Dã, oásico. 8 — Oca, deã, rei. 9 — Suadoiro, SR. 10 — Sua, rabo. 11 — Persuasivos.

**A. Moreira da Costa**

CLÍNICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218  
2.º e 6.º feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695  
3.º feira

## RIFAS DA NASCENTE

30.ª SEMANA — 13/4/84

248	— 15.000\$00	— Ana Conceição Rocha
194	— 5.000\$00	— Elisa Correia Silva
923	— 2.000\$00	— Túlio Alfredo R. B. Almeida
048	— 1.000\$00	— Francisco S. Martins Fidalgo
148	— 1.000\$00	— Júlia Eufrosina Campos
348	— 1.000\$00	— Armando Vicente Gomes
448	— 1.000\$00	— José Maria Resende Guimarães
548	— 1.000\$00	— Oscar Correia Carvalho
648	— 1.000\$00	— Albina Conceição Silva
748	— 1.000\$00	— Hernâni Barrosa
848	— 1.000\$00	— Liberdade Martins Graça
948	— 1.000\$00	— Alberto Pereira Lopes

## «RESPOSTA À LINHA»

### Às três, foi de vez...

Subordinada ao tema «História» levámos a efeito a 7.ª sessão da 1.ª série do Concurso «Resposta à Linha». Em linhas gerais, queríamos saber o nome duma Lei promulgada por D. Fernando, em 1375 e que, no geral, procurava aumentar a produção agrícola e acabar com as terras incultas. «Lei das Sesmarias» foi o que respondeu, e bem, a nossa leitora Ilda Marques Ferreira da Silva, sócia n.º 1030 da Nascente, na 3.ª chamada que fizemos.

Na próxima sessão (a última da 1.ª série) o tema será Política Nacional. Oportunamente comunicaremos a data em que levaremos a efeito o sorteio final desta 1.ª série. Boa sorte!

O prémio a atribuir ao vencedor de cada sessão semanal do concurso «Resposta à Linha» é um livro, oferta do

**CENTRO LIVREIRO DA COOP. NASCENTE**

O prémio final da 1.ª série do concurso, a sortear entre os vencedores que houver de oito sessões, (uma por cada 6.ª feira, a começar em 2/3/84) é

**UM RELÓGIO DE PULSO DE QUARTZO  
NO VALOR DE 5.000\$00**

oferta da

**OURIVESARIA CONFIANÇA**

Joalheria — Ouro — Relógios de Pulso e bolso — Relógios de mesa e parede — pratas — casquinhas Topázio

Rua 19 n.º 307 Telef. 720369 4500 ESPINHO

# RASCUNHOS

Não sei se por modéstia inata se por falta de ambição provinda dos cromossomas paternos, nunca fui fulano que aspirasse a ser uma pessoa famosa. Felizmente fiquei sempre num plano muito modesto e não me tenho dado nada mal com ele. Cá me vou aguentando sofrivelmente, sem sobressaltos por aí fora, quase num anonimato que é bastante cómodo.

Quando me surgiram as primeiras veleidades literárias como quase toda a gente que se preza fiz os meus versitos de pé quebrado, tão que não houve caco que se safasse para a posteridade. Depois entrei nas prosas, meio envergonhado, e também não fui muito longe, porque o mais importante de então era acabar o curso dos liceus e ver-me livre do internato que era assim a modosa que uma prisão sem grades, que um serviço militar sem fardas.

Já no segundo ciclo liceal o programa de estudos impunha-me a tal bíblia portuguesa que dizem ser «Os Lusíadas». Nunca percebi muito bem o objectivo dos educadores de então ao forçarem os pobres estudantes a lerem a poética camoneana. Embora o meu professor até fôsse de boa categoria, estava espartilhado de tal modo que não podia

passar para além do obrigarmos a dividir as orações, canto a canto, sem uma única explicação clara ou sugestão aliciante para que o poema se nos tornasse agradável. Talvez por técnica subliminar, ele fez-nos ler o Canto IX, o tal que a pudicícia oficial reinante pretendia esconder aos adolescentes que eramos. E talvez porque esse canto proibido não foi objecto de análises gramaticais é que ainda nele encontrei algum encanto. Por via destas coisas das orações integrantes, copulativas, condicionais e mais quanta baralhada os gramáticos imaginaram, fiquei com uma raiva louca ao Luís Vaz que, coitado, não tinha culpa nenhuma de se ver tão maltratado depois de morto quanto o fora enquanto vivo.

Passai a ter uma pena danada de tudo quanto fôsse escritor e tivesse a desdita de as suas produções virem a dar cabo da cabeça dos estudantes. E, também, prometi a mim mesmo nunca ser escritor, não fôsse vir a ter postumamente sobre mim todas as pragas dos futuros estudantes de Português por mor das orações de antes ou dos actuais sintagmas.

Carlos P. Morais

**MARÉ VIVA**

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo  
REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa  
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira  
COLABORADORES — Carlos P. Morais  
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca  
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)  
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621  
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016

Depósito Legal 2048/83

**Manuel Correia da Silva**

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º  
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745  
4000 PORTO

# ESTA CIDADE

## PSP — ACTIVIDADE DURANTE MARÇO

No seu habitual balanço mensal dos aspectos mais significativos da criminalidade e actividade da PSP na zona urbana de Espinho, o Comando Distrital de Aveiro, dá-nos conta que a criminalidade manteve «tendência de abaixamento da acção de furto, relativamente ao ano transacto». Quanto à actividade da PSP durante o mesmo período de tempo, ela fez-se sentir mais ao nível das capturas. Assim foram efectuadas 21 capturas, so-

bressaindo as que foram feitas por mandado de captura judicial (12) e as por furto (5). Foram ainda identificados quatro menores, entre os 7 e os 13 anos, autores de diversos furtos levados a efeito numa escola primária a alunos seus. Foi também capturado «um marginal conhecido no meio», autor de vários furtos por esticção e outros em estabelecimentos comerciais, sendo recuperados certos artigos.

## FUNCIONÁRIO DO CASINO AGREDIDO

Quando ainda se encontrava no seu posto de trabalho e sem motivo aparente, o empregado do bengaleiro do Casino, Alberto Oliveira Júnior de 74 anos, foi agredido com certa violência, cerca das 2,20 horas

do passado dia 12. O agressor, José Faria Domingues Quintas de 23 anos, que não apresentou motivo para o seu acto, foi capturado e notificado para se apresentar a tribunal, o que não fez.

## MAIS PAPELEIRAS NA CIDADE

Para que ela possa ser um pouco mais limpa. Para isso não basta apenas a colocação dos recipientes para a colocação dos papéis, mas e sobretudo a cooperação da população, utilizando-os. De facto, o pelouro e higiene e limpeza que tem feito um es-

forço nesse sentido, (recorde-se a operação de limpeza dos contentores já por nós noticiada a semana passada), tem vindo a colocar vários recipientes para papéis na via pública, especialmente nas zonas mais movimentadas.

## UM VASO À ESPERA DE SER SUBSTITUIDO

E já que estamos a falar da Câmara, aqui vai, agora um reparo. O vaso da av. 8, lado sul, que corta o trânsito para a zona do expicadeiro encontra-se partido há bastante tempo. Es-

pera ser substituído, ou, o que não seria pior em virtude da sua vulnerabilidade a acção de alguns automobilistas menos cuidadosos, ser arranjada outra solução.

gumentista Kurt Vonnegut (autor, entre outros de «Mata-douro 5») não tenha sido totalmente conseguida, «Os supergénios» merecem uma ida até ao Cinema do Casino.

De 24 a 26/4

«QUATRO AMIGOS»

IM/ 13 anos

Realizado por Arthur Penn, este filme é, segundo a crítica, bom. Artistas desconhecidos compõem o elenco, extremamente bem dirigido com um bom guião e igualmente boa música. Crónica pontual da sociedade americana dos anos cinquenta e setenta, o filme conta a história de quatro amigos, três rapazes e uma rapariga, companheiros inseparáveis do Liceu, e dos seus encontros e desencontros ao longo da vida.

Enfim, o Cinema do Casino continua (felizmente) a «tratar bem» os seus frequentadores. Esperemos que a «onda» continue...

## RUA 19 — 2.ª FEIRA

# Vidas difíceis em exibição

Passar pela rua 19 às segundas-feiras tem-se vindo a transformar, de semana para semana, num quase «circuito macabro das dificuldades da vida». Aproveitando a avalanche de gente do dia de feira, a 19 transforma-se num grande expositor da crise que todos nós vivemos.

É uma série de pedidos e ofertas que enxameiam os passeios da principal artéria da cidade. São os defeituosos que exibem as suas deformidades, de chapéu virado ao contrário na mira de receber os magros escudos que uma inexistente segurança social lhes não proporciona. São os vendedores de calendários, muitos deles com a fotografia

do «Bota de Ouro» ou de paisagens bucólicas, outros com «cenas eventualmente chocantes» cuidadosamente escondidas e só exibidas a eventuais interessados em ver os dias pelo lado pornográfico... São ainda os que «plastificam qualquer documento» e que, infelizmente para eles, vão tendo cada vez menos documentos para plastificar e...

menos pão. Outros vendem aspiradores mecânicos para migalhas das mesas de jantar. Migalhas que cada vez vão sendo mais raras. As migalhas e o resto. São ainda os cauteleiros de arribação que prometem dinheiro mas que rarrissimas vezes o dão. São os cegos, conduzidos por «sócios» do negócio, sócios, esses muitas vezes insultados pelos passantes, como aconteceu numa das últimas segundas-feiras. São finalmente os «Meninos de Deus» que pretendem converter toda a gente à sua doutrina, sem que eles próprios se convençam dela.

Autêntica Babel, esta rua 19, às segundas-feiras...

## NO HOSPITAL DE ESPINHO

# BANCO DE SANGUE CHEGA PARA AS ENCOMENDAS

«O Hospital de Espinho é um doente crónico» foi título de uma reportagem que publicamos sobre este hospital tão cheio de problemas e carências, o que aliás é normal quando se fala de saúde em Portugal. Mas parece que nem tudo está afectado neste «corpo» e algumas partes há que se mantêm sãs e que vão funcionando razoavelmente como parece ser o caso do banco de sangue.

Relativamente bem equipados este banco encontra-se preparado para superar as necessidades do Hospital, ou seja fornecer aos doentes o sangue e o plasma nas alturas necessárias, sem contudo deixar de precaver o factor segurança. Segundo nos disse mesmo o sr. António Pereira de Jesus, enfermeiro chefe e um dos responsáveis deste departamento: «Dentro do que há a fazer bem interessa essencialmente não fazer aquilo que não se deve fazer». Como tal o banco de sangue dispõe anexado um laboratório onde são feitas análises prévias a todos os doentes e dadores, pois «mesmo com sangue do

mesmo grupo e embora teoricamente se possa fazer a transfusão, há sempre que fazer os testes para garantir total segurança, testes esses que duram por volta de uma hora».

Um dos problemas do banco de sangue é a falta de pessoal que obriga por exemplo a que não se possam fazer transfusões de emergência, mas isto é causado pelas limitações impostas pelo próprio hospital: «Um hospital deste tipo só tem o indispensável para um serviço de urgência como tal não se fazem transfusões de emergência já que elas não vão resolver nada, se os doentes não tiverem recebido os outros tratamentos médicos. Como tal este tipo de casos são canalizados para os serviços centrais, para o Hospital de Sto. António ou de Gaia dos quais somos dependentes, e que dispõem de equipas médicas preparadas».

Sendo os Serviços Centrais os únicos a poderem atender urgências, os hospitais como Espinho dedicam-se a fazer as transfusões para as operações já programadas que «são rela-

tivamente fáceis de resolver embora as necessidades sejam variáveis», «se podem fazer as programadas todas como normalmente acontece isso para nós é extraordinário», disse-nos ainda o enfermeiro chefe, sr. António Jesus.

Mas se há aqueles que recebem o sangue tem que haver os que o dão, e sendo o sangue quando conservado em frigorífico de uma duração aproximada de 21 dias torna-se necessário renovar os «stocks» constantemente. Existem assim 2 dias para os dadores: as terças e as quintas. «Os dadores aparecem voluntariamente havendo alguns que o fazem regularmente ou então quando necessário enviamos um postal para que a pessoa venha dar sangue. Todo o dador é submetido a um teste médico para ver se se encontra em condições, não correndo qualquer risco. Como tal todos nós somos potenciais dadores. As pessoas não se podem esquecer que não são os hospitais que querem o sangue mas sim o doente, e que se agora sim o doente, dar, logo poderemos ter necessidade dele».

## ORGANIZADO PELA NASCENTE

# Debate sobre Alimentação na Idade Escolar

As normas gerais de uma correcta alimentação para crianças em idade escolar até aos 14 anos, tal foi o tema de mais um debate da série sobre alimentação e saúde que o Centro de Estudos da Nascente tem vindo a levar a efeito

O especialista convidado para esta sessão, Dr. Flávio Laranjeira, abordou desenvolvidamente, e acompanhando com projecções, aquela temática alertando para regras alimentares e formas de comportamento que, a serem observadas, muito contribuirão para uma alimentação mais adequada. A participação dos presentes e a vivacidade das questões que colocaram foram também um bom contributo para um debate que assim saiu ainda mais enriquecido.

Estes debates sofrem uma interrupção esta semana, regressando no próximo dia 28 com a alimentação do desportista e do trabalhador, a cargo do Dr. Luís Monteiro, encerrando no dia 5 de Maio com um debate sobre defesa do consumidor, orientado pelo divulgador conhecido e experiente que é o Dr. Beja Santos.

## UM FIM-DE-SEMANA DIFERENTE

Se bem que isso nem sempre transpire para o exterior, os fins-de-semana são, em geral, momentos de muita actividade no âmbito da Cooperativa Nascente. E este último não fugiu à regra, pelo que aqui o destacamos como sinal de um trabalho que não pára.

Assim, e para além do debate acima noticiado, refira-se que o Coro Popular de Espinho se deslocou a Ihavo (tinha ido na semana anterior a S. João da Madeira) com o seu espectáculo «Mudem-se os tempos», enquanto os elementos da secção fotográfica e outros voluntários se afadavam na preparação da «Semana de Fotografia». Por fóra andou também um elemento do Cinanima que se deslocou a França para participar em jornadas do cinema animado francês. Estes apenas alguns exemplos, e outros poderiam ser dados, de um trabalho contínuo que muitas vezes passa pelo sacrifício de outras opções possíveis para um fim-de-semana à beira-mar.



De 20 a 23/4

«OS SUPERGÉNIOS»

M/ 12 anos

Um filme um tanto ou quanto esquisito mas, talvez, merecedor da sua atenção. Com um elenco de ouro no campo da sátira, do qual sobressaem nomes como Jerry Lewis, Marty Feldman, Madeline Kahn e Sam Fuller, «Os supergénios» é uma espécie de antevisão satírica dum futuro mais ou menos próximo, sem deixar de ter contida em si uma boa dose de crítica à actual padronagem de vida nos States. Embora a ideia original do ar-

# FARMÁCIAS

Quinta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352  
Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331  
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250  
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320  
Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092  
Terça — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352  
Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331

## Fernando Cruz expõe em Lisboa

Nasceu em Gulpilhares, aqui pertinho. Viveu muito tempo em Espinho, onde, pasme-se! chegou a ser brioso hóquista da AAE. Mas, a breve trecho, o Fernando Cruz trocou o stick pelo pincel e pela paleta. Concluiu o curso da Escola de Belas Artes do Porto em 1968. Depois, foi a mudança de ares e a ida para a «capital do Império», mantendo sempre o «cordãozinho umbilical» ligado a esta terra quadriculada, onde vem sempre que pode, principalmente em tempo de férias escolares, já que isto de ser artista neste país não dá sustento a ninguém e o funcionalismo público, no caso professor de Educação Visual do Ensino

Preparatório, ainda é a (pequena) base de sustento fixo para angariar aquilo com que se compram os melões e não só...

Pois o Fernando Cruz, depois de muitas exposições feitas em Lisboa, Porto e outras cidades deste País, vai expor «10 RELEVOS E ALGUNS GUACHES» na Sociedade de Língua Portuguesa, à rua de S. José, 41, 2.º em Lisboa, de 23 de Abril a 4 de Maio.

Amigo desde sempre do «Maré Viva» e da Nascente, daqui enviamos aquele abraço ao Fernando Cruz, juntamente com uma pergunta: Para quando a exposição em Espinho?

### CONCURSO LEGO:

## Pedra a pedra se ganham prémios

Decorreu um concurso organizado pelo Bazar Havanesa e patrocinado pela «Lego» em que as crianças dos 4 aos 14 anos deveriam demonstrar a sua habilidade e criatividade em construções deste tipo.

Os trabalhos foram entregues, chegando a preencher um total de perto de 300, e era ver as crianças de olhos arregalados vendo os seus próprios trabalhos na montra da loja. Trabalhos que foram premiados por um júri de professores e de uma educadora de infância, decorrendo no passado dia 13 a entrega dos prémios. Os escalões dividiam-se entre os 4 e os 7 e os 8 e 14 e foram ainda criados os prémios deste escalão de simplicidade, originalidade e criatividade sendo todas as crianças.

Segundo o proprietário do Bazar, o concurso correu bastante bem e as crianças participaram muito, o que é o

mais importante já que «este concurso é muito mais um concurso de participação do que de competição». Já há 2 anos havia decorrido um mas com menos participação, o que foi sem dúvida compensado por este ano.

Um concurso sem dúvida interessante dado o número de participantes e uma iniciativa talvez a repetir noutros campos como o artesanato.

### Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO  
Telef. 720091

Casa especializada em artigos para Noivas  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

## SILVALDE

## Marinha encerra

## sessões sobre alcoolismo

«Saber Beber», foi o tema da série de sessões promovidas por todo o concelho, numa organização da Comissão Concelhia de Espinho da Educação de Adultos, em colaboração com o Centro Regional de Saúde de Aveiro e do Centro de Saúde de Espinho. A última sessão realizou-se, no passado dia 10, na cantina da Escola Primária da Marinha, no Bairro Piscatório, Silvalde.

Foram cerca de uma centena de pessoas que encheram por completo a cantina da referida escola, para ouvirem a equipa de Saúde e Nutrição daquele Centro Regional falar sobre os perigos do consumo em excesso de bebidas alcoólicas. Foi sem dúvida uma sessão bastante participada e que teve a duração aproximada de uma hora e meia. No final os presentes puseram algumas questões, que seriam de imediato respondidas pela Equipa do Centro Regional de Saúde de Aveiro.

Estas sessões estenderam-se por cerca de um mês em todo o concelho, tendo sido «visitados» todos os cursos que a Educação de Adultos tem a funcionar em Espinho (7) cobrindo todas as freguesias. Para o Coordenador Concelhia da Educação de Adultos, Professor Amaro Ferreira, «à semelhança do que já aconteceu o ano passado com a série de sessões sobre Alimentação e Saúde, estas acções têm um balanço positivo, na medida em que chamam a atenção da população para um tipo de

questões que está muitas vezes esquecido».

«E estas iniciativas são sempre de louvar se tivermos presente que Portugal é neste momento o 3.º país da Europa com mais doentes alcoólicos. Entre nós, o alcoolismo é mesmo a terceira causa de morte e dos cerca de 600 mil alcoólicos que existem no nosso país, 100 mil precisam de tratamento urgente. Por isso há a necessidade de um trabalho deste tipo, já que, para a Equipa de Saúde e Nutrição que veio de Aveiro, «é ao nível de prevenção que esse trabalho pode ter resultados mais positivos no futuro». Para além de tudo o mais, «o alcoólico é um doente que necessita de ser ajudado e acarinhado por todos quantos o rodeiam e nunca deve ser encarado como um empecilho para a sociedade».

## ANTA

## Conselho Desportivo comemora 25 de Abril

Uma das muitas coisas que o 25 de Abril veio proporcionar às populações, principalmente àquelas que não dispõem de infra-estruturas desportivas, foi a prática do desporto, «com a farinha de que se dispõe»... Por isso mesmo, as manifestações desportivas

têm sempre lugar certo e relevante nas comemorações do Dia da Liberdade.

Também em Anta assim se passa. Deste modo, no próximo dia 25, no Largo do Souto, pelas 9 horas, terão início Provas de Atletismo, promovidas pelo C.D. daquela freguesia. Abertas a ambos os sexos, a provas terão a seguinte extensão e escalões etários: 500 m. (dos 6 aos 8 anos), 1.500 (dos 9 aos 12), 1.800 (dos 13 aos 15) e, finalmente, a Volta à Freguesia (dos 16 anos em diante, incluindo veteranos).

Haverá Taças, Medalhões e Medalhas para os atletas e equipas mais bem classificadas e as inscrições terão lugar nos dias 23 e 24 das 20 às 22 horas, na Junta de Freguesia de Anta.

## PARAMOS

## Rancho Regional "Recordar é Viver" em França

É jovem. Mas a sua popularidade já ultrapassou as fronteiras. Com apenas 3 anos, e acedendo a um convite da comunidade portuguesa em França, o Rancho Regional «Recordar é Viver» está a actuar desde ontem e até 25 de Abril naquele País. Desejamos-lhe o maior sucesso. Entretanto, num dos nossos próximos números, publicaremos desenvolvida reportagem sobre a digressão.

## FONSECA

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 Tel. 720413

ESPINHO

CLÍNICA GERAL

## J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

## Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

ESPINHO

Restaurante ■ Snack-Bar

## O PADRINHO

Av. 24 n.º 697 — Telef. 720665  
ESPINHO

ESPECIALIDADES DA CASA:

- Bacalhau à Santa Eulália
- Arroz de marisco
- Cabrito assado
- Rojões à Lavrador
- Tripas à moda do Porto
- Cozido à Portuguesa
- Caldeirada de cabrito
- Chispe à Transmontana

APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS!

JÁ COMEU UM JACARÉ?

ENCERRAMOS AS TERÇAS-FEIRAS  
PARA DESCANSO DO PESSOAL



## À POPULAÇÃO DE ESPINHO

O 10.º aniversário do 25 de Abril vai ser comemorado entusiasticamente em todo o país.

Porque veio pôr termo a meio século de ditadura, à guerra colonial e permitiu a consagração de direitos até então vedados ao Povo Português (alargamento das pensões a todas as camadas sociais, estabelecimento de salários mínimos do 13.º mês e subsídio de férias, aumento da escolaridade obrigatória, liberdade de expressão, etc.), aquela data continua bem viva no coração da esmagadora maioria dos portu-

gueses, apesar das dificuldades que muitos atravessam.

Em Espinho, terra de tradições democráticas e de muitos anti-fascistas, a acção dos capitães de Abril não podia deixar de ser condignamente lembrada.

Assim, constituiu-se uma Comissão Promotora das Comemorações que elaborou um programa e convida todos os espinhenses a associarem-se e participar nas comemorações que vão ter lugar no nosso concelho a partir do dia 24 de Abril de 1984.

VIVA O 25 DE ABRIL

reunião da câmara

Os acontecimentos da última sessão da Câmara foram, sem margem para dúvidas, dominados pela apresentação, por parte da Comissão nomeada pela Autarquia, do programa para as Comemorações do 10.º Aniversário da revolução de 25 de Abril de 1974. Conforme temos vindo a noticiar, esse programa foi elaborado pela Cooperativa Nascente em colaboração com algumas colectividades do Concelho. Posteriormente, o programa levou alguns acertos de pormenor e, conforme foi sublinhado no decorrer da sessão, registando-se algumas divergências entre os vereadores da Comissão e elementos da Coop. Nascente.

O pontapé-de-saída coube ao vereador do Desporto, Rolando Sousa, que começou por dizer que «nas três reuniões realizadas houve divergências quanto à sessão do último dia das comemorações». Assinala-se que na base do desacordo está a possível presença de um elemento da Associação 25 de Abril que fará uma intervenção na sessão solene de encerramento. Tal facto mereceria a oposição de Luís Albernaz (PS) e Carvalho e Sá (PSD). Este afirmaria ainda que «sempre tive presente que era a Câmara que organizava as comemorações. Há determinados pontos do programa que chocam com a minha maneira de ver o 25 de Abril, nomeadamente a presença de um elemento da Associação 25 de Abril». Acrescentaria ainda que «não tem

# 25 de Abril

## Comemorações já têm programa

razão de ser a sua nomeação para a comissão se não for a Câmara a promover as comemorações». Valdemar Martins que usou da palavra a seguir, pouco mais adiantou em relação ao que já tinha dito na última sessão. A sua posição foi de «demarcação», chegando mesmo a votar contra o programa aprovado.

Luís Albernaz disse que «a grande polémica surgiu à volta do último dia que deve ser excluído». Para o vereador do Turismo seria ainda mais agradável que as comemorações fossem da Câmara. José Fonseca pronunciou-se a seguir para mostrar a sua estranheza que «o problema venha assim para a Câmara quando foi nomeada uma comissão que deveria ter toda a competência». De qualquer modo, «estou solidário com os nossos colegas». Rolando Sousa, numa alusão clara à intervenção de Valdemar Martins, perguntaria: «onde é que está a partidização deste programa? As comemorações são do povo e de quem se quiser ligar a elas». Artur Bártolo, que adoptaria uma posição conciliatória, começou por fazer uma retrospectiva do programa para acentuar que ele não tinha nada de polémico «à excepção do último dia». Mas não deixou de salvaguardar a sua posição

dizendo que «não rejeito a minha aderência ao 25 de Abril que foi a coisa que mais desejei na vida». Quanto ao último dia, acrescentaria que «a Câmara não toma parte mas cada um pode ter a atitude que quiser».

Casal Ribeiro, vereador da APU, guardou-se para último para fazer a sua intervenção. Começou por dizer: «falou-se na Nascente quando o primeiro ofício chegou à Câmara dizia logo que o programa era de várias colectividades». Depois interrogou-se sobre os «engulhos que terá uma sessão com um homem do 25 de Abril». Acentuou ainda que o problema da partidização se põe, «apenas para aqueles que não querem que o 25 de Abril seja de todos».

A sua intervenção terminaria com um voto favorável ao programa na sua totalidade, «porque é de acordo com o 25 de Abril».

A deliberação da Câmara iria no sentido de votar favoravelmente o programa, «excluindo o dia 28 de Abril», concedendo «uma verba até 200 contos que será gasta contra documentos justificativos». Valdemar Martins votaria contra, ao passo que Casal Ribeiro era a favor da comemoração de todo o programa.

## Em "grande plano" na Piscina

# 1.ª Semana de Fotografia de Espinho

A 1.ª Semana de Fotografia de Espinho teve já o seu arranque, na passada terça-feira, no Salão da Piscina de Espinho, com a realização em simultâneo de três exposições. Uma delas destina-se aos fotógrafos profissionais que vêm tomar parte na série de colóquios que estão previstos, uma outra da própria entidade organizadora, a Secção Fotográfica da Cooperativa Nascente e por último a exposição reservada a um dos trabalhos de cada concorrente ao concurso. Para além disso podemos ainda ver alguns filmes do Instituto Francês e assistir aos vários colóquios que se realizarão até ao próximo domingo.

### CONHECIDOS OS CONCORRENTES PREMIADOS

Com os melhores trabalhos já conhecidos, o concurso terá sido, sem margem para dúvidas, aquilo que despertou mais interesse até agora. Nele participaram 55 concorrentes dos distritos de Aveiro e Porto conforme previa o regulamento, 20 dos quais eram jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 25 anos. Foram um total de 223 trabalhos, sendo 113 a preto e branco e 110 a cores. De todos eles apenas 12 eram de concorrentes de Espinho. Como já dissemos, os prémios estão atribuídos e a cerimónia para a sua entrega será já amanhã no Hotel Praiagolfe, às 22 h.

O júri, constituído por uma professora de educação visual, Cassilda Bicho, um professor de cinema e fotografia das Belas Artes do Porto, Manuel Duran, um fotógrafo amador, José Cruz e um representante da Secção Fotográfica, Nilza Ferreira, reuniu durante 4 horas e tomou a sua decisão no passado sábado, na sede da

Cooperativa Nascente. A José Tigre, de Ovar, seria atribuído o 1.º prémio cor e a Eduardo Soares, de S. Mamede Infesta, o 1.º prémio para preto e branco. O 2.º prémio da mesma modalidade, ou seja preto e branco, foi para Abílio Vieira, de Gondomar, e o 3.º para o vencedor do 1.º, Eduardo Soares. Tiveram Menção Honrosa ainda nesta modalidade, quatro trabalhos. O 2.º prémio cor foi para Judith Rodrigues do Porto e o 3.º para António Martins, de Espinho, que também viria a ganhar o prémio Juventude. Para esta modalidade, apenas duas menções honrosas.

Quanto aos prémios, eles são os mesmos para as duas modalidades. Assim o 1.º e 2.º, bem como o prémio Juventude, recebem um Golfinho oferecido pela Câmara Municipal de Espinho e uma assinatura anual da revista fotográfica «Nova Imagem». Para os dois terceiros, apenas o Golfinho.

### O QUE AINDA PODE VER

Conhecidos que são os «vencedores» deste concurso, vistas as exposições que desde o passado dia 17 estão patentes ao público, mais ainda haverá para presenciar e/ou participar. Hoje mesmo, por exemplo, pode assistir a um colóquio sobre Fotójornalismo, com a participação de alguns repórteres fotográficos (Bruno Neves, Pereira de Souza e Fernando Timóteo). Amanhã, dia 20, serão projectados curtos filmes, cerca de seis, sobre a história da Fotografia desde os seus primórdios e o trabalho de alguns fotógrafos franceses como Daguerre, J. Vigne, Jean Henri Lartigne e Andre Kertesz. Para este dia está ainda programada a entrega dos prémios. No sábado, dia 21, haverá mais um colóquio, «Desvantagens da Fotografia profissional» e um diaporama de Alberto Pinho sobre Espinho.

Uma semana inteiramente programada pela sua diversidade à fotografia, cuja sidade nos irá merecer, no próximo número, uma reportagem mais circunstanciada.

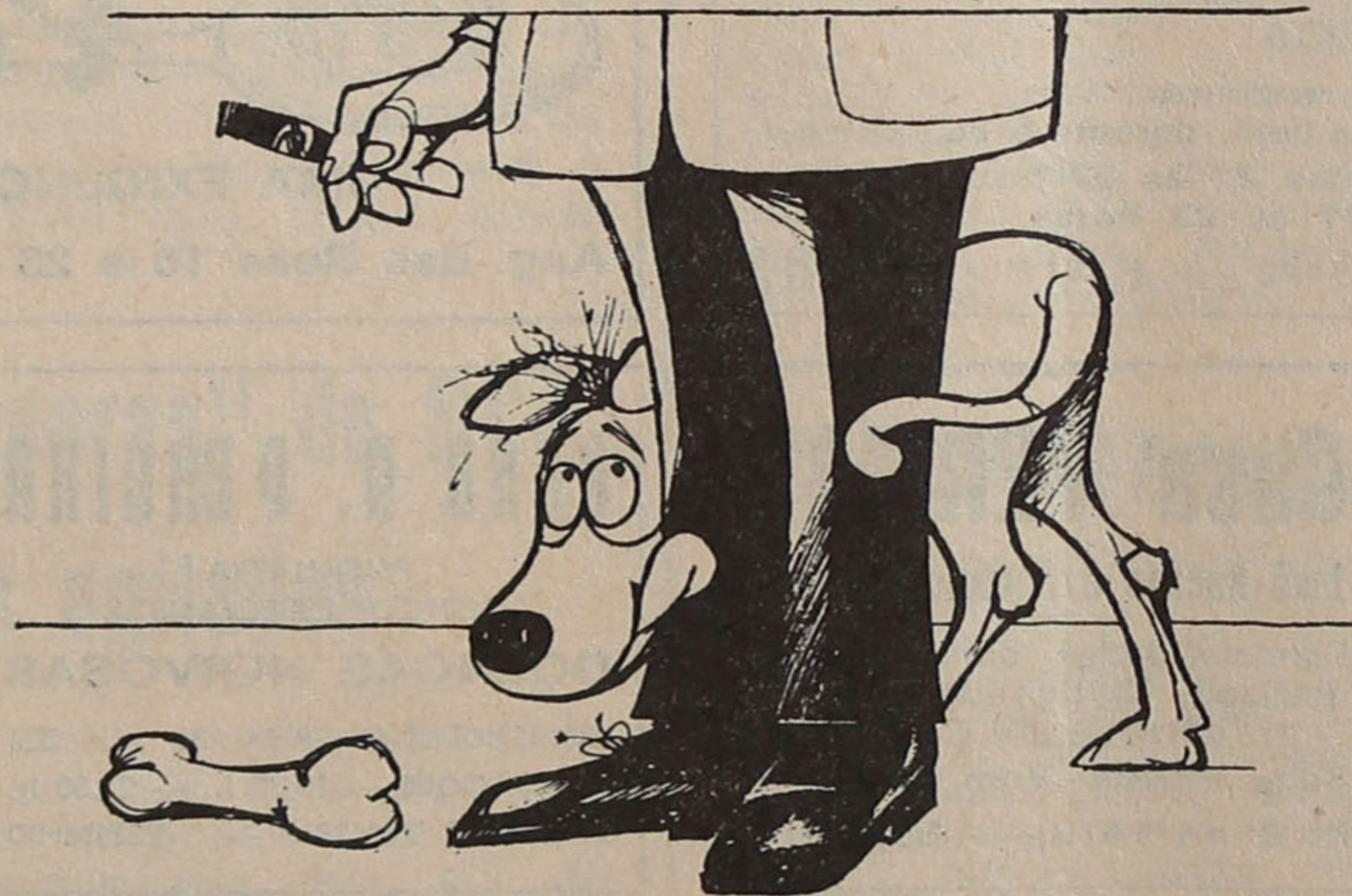
# Cães vadios na Cidade

Não será decerto a última vez que nestas colunas fazemos referência ao modo como os «cães vadios» se passeiam displicentemente pelas ruas da nossa cidade, ou mesmo quando a uma esquina encontramos algum cão deitado durante a noite a improvisar o melhor lugar para dormir.

Alguns cidadãos foram atacados pelos cães vadios, tendo mesmo recorrido aos serviços do hospital local para ali receber tratamento.

Contactado o responsável pelos serviços camarários sobre a caça aos «cães vadios» informaram-nos que a brigada existe e funciona só que nos últimos tempos tem estado menos activa devido à reacção de algumas pessoas chegando a ponto de um funcionário ter sido agredido por um indivíduo, tendo este chegado a apertar o pescoço ao funcionário que integrava a brigada.

Em face deste insólito acontecimento os elementos da «brigada da rede», como é conhecida, não tem operado. Por um lado, os amigos dos ani-



Muitos cães andam por aí...

mais que pretendam que não seja usada a violência para com estes, sem que no entanto façam algo no sentido de os abrigar.

De modo diferente reage a maioria dos cidadãos que continuam a ver um número cada vez maior de «cães vadios» na cidade, sendo, por vezes atacado, sem que se vislumbre

o fim desta «invasão».

Refira-se a propósito que Espinho não tem um canil para recolha destes animais.

Enquanto não for encontrada uma forma de resolver este problema, teremos de nos habituar a viver com a sua companhia, apesar de todos os riscos.

Renault 4 L ... ..	1976
» 5 C ... ..	1975
» 5 TLC ... ..	1979
Fiat 127 900 c ... ..	1979
» 127 900 c ... ..	1980
» 127 Super ... ..	1982
» 128 2 portas	1976



**AUTOMÓVEIS**

GARANTIA DE GARANTIA

RUA 20 N.º 300 - 4500 ESPINHO  
TELEF.: STAND 723699 - RESID. 723060

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS  
NÃO ACIDENTADOS

## Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.  
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

## Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

# Entrevista com Marmelo e Silva

considero estranho a mim.

MV — Qual a sua análise das Letras no Portugal de hoje?

MS — Claro que uma resposta à sua pergunta se torna impossível numa entrevista. Mesmo quanto ao pouco tempo de que disponho para contactar com a criatividade literária, os dados não seriam suficientes. Quem escreve não é quem mais lê.

MV — Bem entendido, a resposta não seria alongada. Falei em análise, mas contento-me com uma referência impressionista.

MS — E para essa me inclinava eu. Portanto: na criatividade de poesia e ficção regista-se uma renovação surpreendente, uma reconhecida mudança, destas mudanças que obrigam os historiadores da Literatura a novas sinalizações epocais. Na poesia e no romance raramente se escreveu tanto e tão bem. No romance, atrevo-me a dizer que antes de findar o século se atingirá o **podium** de sempre (em língua portuguesa). A didáctica da linguagem recentemente divulgada em Portugal clarificou para muitos (para os tímidos, concretamente) o que nunca se atreveriam a descobrir, a experimentar.

MV — E esta liberdade de escrever? Qual é o seu preço?

MS — Foi o incentivo que a todos nos faltava.

Melhor: a possibilidade e o incentivo. Esmurrado pela repressão ditatorial, o **sa-voir-faire** de pouco nos serviria.

MV — Serviria, limitadamente.

MS — Exacto. Pressinto, apesar de tudo uma ameaça no presente espaço literário. A avidez comercialista deixa entrever uns laivos de corrupção, pois corrupção é também iludir (corromper) a opinião pública. Viu-se há bem pouco tempo. A toupeira a revolver a seara... Na arena política, não estranharíamos; no campo literário, é preocupante.

MV — Tem conhecimentos de casos concretos?

MS — A agitação que se fez à roda do chamado Grande Prémio. Tomou aspectos indecorosos. Zelosos da última hora numa azáfama de rábulas eleicoiras.

MV — Vem a propósito o Prémio Manuel Laranjeira. Tem sobre ele uma opinião formada?

MS — Tenho. A Autarquia já lhe deu o nome.

MV — Mas que pensa...?

MS — Não sei mais nada, que hei-de eu pensar?

MV — Há-de haver um objectivo...

MS — E já alguém o concretizou? Ainda não, que eu saiba. Vamos nós pensar nele. Se a Câmara

continuação da última página

lhe deu nome, não vai deixá-lo nascer? O que eu receio é que ela adormeça convencida de que, criando o prémio, resolveu (baratinho) o problema **Manuel Laranjeira**. Ou que (ambição mais vasta) com ele reparou o atraso cultural da cidade.

MV — Eu ia perguntar-lhe precisamente como vê Espinho enquanto meio cultural...

MS — Não o vejo com óculos cor de rosa. Assim o disse há meses e ninguém discordou: **Espinho é uma cidade sem cultura de cidade**. A Autarquia não pode justificar-se com a falta de receitas. Há impulsos generosos sem o apoio moral que lhes devia ser dado publicamente. Há iniciativas que merecem aplauso, dignificação, auxílio, e são marginalizadas. A responsabilidade autárquica no atraso cultural do povo de Espinho é insofismável. Encaremos o problema a sério e sem delongas inadmissíveis. Defendamos a cidade.

**Marmelo e Silva é um valor firme da literatura portuguesa. A sua obra é um constante hino de exaltação da dignidade da pessoa humana. É uma obra desassomburada, escrita com a vivacidade de um homem cuja riqueza interior é inegostável.**

**Espinho tem dentro de si, indubitavelmente, um grande Escritor.**

## ESPELHO MEU

des?», realizado em Lisboa.

Entretanto, todos estes problemas, vêm juntar-se a um caudal deles já existentes que não vão encontrar eco nos responsáveis. Daqui a uns tempos o problema está localmente resolvido e tudo vai ser esquecido por uns tempos. Fica-nos a esperança que a repositição do Serviço Nacional de Saúde, mais conhecido por «Lei Arnaut», possa vir resolver alguns destes problemas. Até lá fica a esperança. Entretanto, a vitamina 3F

continuação da página 2  
está a ressuscitar depois de um hiato no tempo. Fufado lá para Lisboa é outro e finalmente Fátima para terapêutica da ignorância. Para finalizar, se olharmos para o mapa do mundo verificamos que Portugal fica a umas milhas do Terceiro Mundo e a Europa fica a cerca de duas horas de avião. E caso para perguntar, Para onde nos querem levar?

M. F.

## Comunicado do S. C. E.

continuação da página 7

graves incidentes ocorridos com o S. C. Espinho.

Lamenta portanto esta direcção, que tudo tem feito, por vezes arrostando com enxovalhos, para garantir a segurança de todas as equipas de arbitragem, mesmo as que actuam como o fez a do referido Senhor Vitor Correia, que a Associação Portuguesa de Arbitros, em jogada de oportunismo, venha despidoradamente mentir e ameaçar-nos de boicote, só porque em acto da mais limpada franqueza e justiça, vetámos publicamente o Senhor Vitor Correia, denunciando o seu péssimo trabalho no encontro entre o S. C. Espinho e o Vitória de Setúbal, em que a nossa equipa foi manifestamente prejudicada. Mas mesmo assim, a justa revolta dos espinhenses limitou-se aos habituais apupos comuns a todos os campos e não passou das ameaças, pois uma vez mais esta direcção actuou de molde a serenar os ânimos mais exaltados.

Os hipotéticos graves incidentes devem pois ter-se passado apenas na imaginação porventura fértil dos senhores da A.P.A. que assim aproveitaram a oportunidade para uma vingança mesquinha, só porque, repetimos, ousámos denunciar publicamente a tendenciosa actuação de um dos seus associados.

Assim, repudiamos veementemente, por falsa e caluniosa a afirmação de que graves incidentes se registaram no nosso campo com o Senhor Vitor Correia numa tentativa de, tomando a nuvem por Juno, prejudicar o nome honrado do S. C. Espinho, da sua direcção e da sua massa associativa, como desforço pelo veto que anunciámos relativamente àquele juiz.

Quanto ao eventual boicote, as ameaças, principalmente quando infundadas e injustas, não nos assustam. Por isso não nos coibimos de afirmar que estamos fartos de ser prejudicados e também nós não estamos interessados em que nos mandem gente que venha com a intenção deliberada de o fazer, como várias vezes tem acontecido.

Senhores da A.P.A., o Sporting Clube de Espinho condena e repudia a violência no desporto. Tudo tem feito e continuará a fazer para evitá-la, mas por favor compreendam que igualmente da vossa parte e da dos vossos associados, algo terá de ser feito e não será certamente com comunicados como o que emitiram (vícios privados, públicas virtudes) pretendendo tapar o sol com a peneira que o grave e lamentável problema será resolvido.

A Direcção do SCE

VISTA OS SEUS FILHOS NA

**BOUTIQUE MI**

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**CAN-CAN II**

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro  
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas  
a às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

A SUA CONFEITARIA



**Pá velha**

UMA EXIGÊNCIA EM QUALIDADE

Ang. das Ruas 16 e 23 - Tel. 722514 - 4500 ESPINHO

**Clínica Médica**

RUA 16 N.º 789 — TEL. 722695 — 4500 ESPINHO

ATENDIMENTO PERMANENTE  
URGENCIAS DOMICILIÁRIAS  
CENTRO DE ENFERMAGEM  
ANÁLISES CLÍNICAS  
ELECTROCARDIOGRAFIA  
CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

— DERMATOLOGIA	— GINECOLOGIA
— PNEUMOLOGIA	— OBSTETRICIA
— ALERGOLOGIA	— PSICOLOGIA CLINICA
— CARDIOLOGIA	— PSIQUIATRIA
— CIRURGIA	— ORTOPIEDIA
— UROLOGIA	— ENDOCRINOLOGIA
— PEDIATRIA MÉDICA	— NUTRIÇÃO
— PEDIATRIA CIRÚRGICA	— GASTROENTEROLOGIA
	— ENDOSCOPIA

**Casa VERMAR**

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos  
Bons Vinhos - Bom Ambiente  
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

SNACK-BAR  
MARISQUEIRA  
RESTAURANTE

**"SEREIA"**

Av. 8, 702 — ESPINHO

**NUNO A. PEREIRA**

PSIQUIATRA  
MÉDICO ESPECIALISTA

**DOENÇAS NERVOSAS**

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321  
MARCAÇÕES — 18,30 h. — 21,30 h.  
TELEFONE 720689 — ESPINHO

**ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES**

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778-4.º Dto.  
Telef. 698704 4000 PORTO  
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964  
4500 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO  
**José Ricardo Mano**

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 721823

**JOSÉ OLIVEIRA**  
— SOLICITADOR —

ESCRITÓRIO:  
Rua 19 n.º 401 - 1.º  
Teufone 720093  
ESPINHO

AMÉRICO FREITAS AO «MV»:

# ”Campeonato popular resiste!”

Na ainda curta história da Federação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, ele é o 2.º Presidente por demissão do 1.º, e ao mesmo tempo é esperado como novo simoneiro do CAE, do qual já foi presidente anteriormente por 20 meses. É ele Américo Freitas e, ao que parece, um homem forte do desporto amador. Foi com ele que falámos, procurando fazer um balanço do Campeonato e não só.

MV — Como aparece Américo Freitas à cabeça da Federação?

AF — Bem, com a demissão do antigo presidente, o Orlando, do Cantinho da Ramboia, eu apareci como o mais bem colocado, já que nas eleições que conduziram Orlando à presidência, tinha-se registado um empate entre nós os dois. Simplesmente, como ele era do Cantinho, colectividade percursora do Campeonato, eu achei que seria justo ceder-lhe a lugar. Agora, restava eu.

MV — Há alguma relação entre essa nomeação e a latente para presidente do CAE?

AF — Não necessariamente. O que aconteceu é que com a doença do nosso querido presidente Fernando Pereira Alves, que o apoquentava desde Janeiro, eu tenho sido sondado para esse lugar. Aliás, era uma coisa que nem sequer estava nos meus planos, pois o futebol já me dá trabalho de

sobra, mas tenho sido muito pressionado, quer por dirigentes, atletas ou associados. No entanto, este lugar só o aceitei em virtude da continuação dos srs. João Vieira, Macedo e Alexandre Prata, que são verdadeiramente incansáveis nesta direcção.

MV — Que novidades há quanto à Taça «Cidade de Espinho»?

AF — As novidades são que ela verá os seus primeiros jogos disputados no dia 25 de Abril. As restantes jornadas efectuar-se-ão igualmente em feriados, pelo que em 4 feriados contamos ter a Taça entregue.

MV — Por último, o que tem sido feito no sentido de legalizar a Federação?

AF — Por enquanto, ainda não fizemos nada. Estamos a espera do fim do Campeonato para depois então proceder à sua efectivação.

## BANCADA DE IMPRENSA

«Quem brinca como o fogo, queima-se». Embora não sejamos adeptos fanáticos de provérbios, ditados ou adágios populares, não podemos deixar de dar razão àquele que encabeça esta crónica semanal. Isto porque ele se adapta, direitinho, aquilo que certos árbitros do nosso futebol têm vindo a fazer, de há uns tempos para cá.

Não entendam os leitores estas palavras como um apoio ao que se passou na semana passada em Matosinhos e em semanas mais recuadas em Espinho, em Penafiel, em Elvas, etc., etc. Não! Toda a violência é condenável, e ainda mais quando provém da agressão covarde de uma multidão contra uma, duas ou três pessoas indefesas. Atitudes como essas não têm justificação absolutamente nenhuma e servem, unicamente para envergonhar quem as pratica.

Mas que a arbitragem anda mal (entre outras coisas) neste País, disso ninguém pode duvidar, desde que esteja minimamente ligado ao futebol. Tirando dois ou três nomes, os árbitros portugueses são tecnicamente maus, disciplinarmente péssimos, e extremamente moldáveis «às circunstâncias»...

«São muito mal pagos», dirão alguns. São, sim senhor! Mas, se aí reside o busilis da questão, criem-se-lhes as condições necessárias para que tenham o seu trabalho justamente remunerado, sem necessidade de terem de recorrer a ajudas «estranhas».

A continuarmos nas actuais circunstâncias, só veremos o futebol cada vez mais desprestigiado como espectáculo que é e a integridade física dos juizes cada vez mais posta em causa. E supomos que ninguém, de boa fé, pretende isso...

## C. A. de Espinho

### Assembleia Geral Ordinária

Realiza-se no dia 19 de Abril na sede do clube sita à Av. 8, pelas 21 h., a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Leitura da acta da Assembleia anterior;
- 2 — Proposta do aumento de quotização;
- 3 — Eleições dos corpos gerentes para o ano de 84.

O Presidente da Assembleia Geral

Avelino Pereira Mendes

## ESPINHO, 2 - BRAGA, 3

### A defesa estragou tudo...

Uma defesa que se tinha mostrado tão certinha nos últimos jogos, deu, positivamente o berro neste jogo que era considerado importantíssimo para a permanência do SCE na 1.ª. A defesa espinhense meteu água, por todos os lados e o resultado... viu-se!

Comentário (breve) em três tempos.

1. O ESPINHO — Teve na defesa o seu ponto vulnerável. Ninguém esteve certo, nesse sector. Nem Mendes, que tem sido o esteio da equipa! Um «frango» o primeiro golo, aos 30 segundos de jogo, marcou-o para o resto do encontro. Nunca mais foi o Mendes que todos conhecemos. Também, os seus pares da defesa, valha-os Deus! Um buraco. Na linha intermédia, o destaque, que é também o único da equipa espinhense, vai para José Augusto. Jogou bem, quer nesse sector quer a defesa, quando foi substituir Serra. O ataque cá do burgo foi atabalhoado: Bábá demasiado complicativo, Peters em ritmo económico, Abel demasiado frágil para ser verdade...

2. O BRAGA — Mereceu a vitória. Jogou desde os 33 minutos com dez unidades, o que chegou e sobrou... Censure-se, veementemente, a indisciplina da maior parte da equipa durante o primeiro tempo, procurando complicar a tarefa do árbitro (improvisado)...

3. O ARBITRO — Alcino Sabença, fiscal de linha da 2.ª divisão, do Porto, não esteve mal. Perdoou um penalti ao Braga, por derrube de Peters, mas compensou o Espinho validando o primeiro golo dos «tigres» obtido por Peters em claro fora de jogo. No resto, tudo bem.

Adeus, primeira divisão!  
Árbitro — Alcino Sabença, do Porto.

SCE — Mendes; Vivas (Amílcar, aos 60 m.), Valério, Serra (Manuel Jorge, aos 54 m.) e Raul; Carvalho, José Augusto e David; Bábá, Peters e Abel.

Marcadores — Peters (26 m.) e Carvalho (80 m.)

Cartões — Amarelos para Raul (12 m.) e Valério (59 m.)

## COMUNICADO DO SCE

A Associação Portuguesa de Arbitros emitiu um comunicado em que refere um possível boicote da arbitragem a todos os jogos em que interfira o nosso clube, fundamentando-se em pretensos graves incidentes registados no nosso campo com o árbitro senhor Vitor Correia.

Porque o bom nome do S. C. Espinho, colectividade de utilidade pública com 70 anos de história, não pode ser enovelado por uma qualquer associação, com base na mentira e na tentativa ignóbil de uma mera retaliação, somos forçados a vir publicamente expressar-nos em defesa da verdade e do nome prestigiado do nosso clube.

Em 25 jogos já disputados,

12 dos quais no nosso campo, jamais algum árbitro foi molestado. Nem mesmo o Senhor Vitor Correia que tanto nos prejudicou. Isto nega claramente por si só, os tais pseudo

continua na página 6

## RESULTADOS DA SEMANA

### HÓQUEI EM PATINS

- Juniores — AAE, 4 — Escola Livre, 1
- Juvenis — Cer. de Valadares, 5 — AAE, 6
- Infantis — Sanjoanense, 4 — AAE, 2
- Iniciados — Sanjoanense, 6 — AAE, 1

### VOLEIBOL

- Juvenis — SCE, 2 — Acad. S. Mamede, 3

# DESPORTO TELEX



## Espinho e Portimão, trocas e baldrocas?

Após a telenovela-Chalana, os cidadãos ficam um pouco de pé atrás quando se fala de transferências de futebolistas em fim de época. Não obstante, aqui ficam os dados tais quais nos foram fornecidos pelo Presidente da Direcção do Sporting de Espinho: de Portimão para Espinho vêm, no princípio da próxima época, Norton de Matos, Rui Águas e Abreu. De Espinho para Portimão vão Mendes, Peters, Pinto da Rocha, Dinis e Salvado. A notícia aqui fica. Daí até à sua consumação, é provável que muito ainda se passe...



## ”Amadoras” do SCE, águas agitadas

Ao que sabemos, a Chefia do Departamento de Actividades Amadoras do SCE anda algo agitada. Fala-se inclusivamente na possível demissão de alguns dos seus responsáveis, por via de discordâncias com algumas resoluções tomadas dentro do Departamento. Velhas «rivalidades» entre duas das modalidades mais representativas daquele sector estarão na origem do diferendo e da criação do clima de fricção. Fricção que, subterraneamente, tem existido de há uns tempos para cá, mau grado algumas tentativas de «apaziguamento». Esperemos que a bonança volte ao Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Jr. o mais depressa possível.

# ”Espinho é uma cidade sem cultura de cidade!”

José Marmelo e Silva é autor de obras importantes da nossa literatura. Vive em Espinho há 45 anos e aqui escreveu O Ser e o Ter, O Sonho e a Aventura, Anquilose, Desnudez

Uivante. Tendo começado a escrever numa época difícil da nossa vida nacional, teve de lutar com o poder, até se impor como vulto indiscutível das nossas letras.

MV — Como surgiu a sua inclinação para a Literatura e quando começou a escrever?

MS — Tomei muito cedo o gosto pela leitura. Recordo-me de que certos textos me encantavam, me suspendiam. Transcrevia então certas frases, repetia-as na memória. Não se tratava apenas de conteúdo, saboreava já a expressão. Um exemplo do tempo primário: «A minha aldeia. A minha aldeia fica num lugar ameno, onde há sobros, choupos e castanheiros». Deleitava-me esta suavidade, esta imagística sobrepondo-se às palavras.

MV — E o começo da sua escrita?

MS — Aos 18 anos, frequentando o liceu de Castelo Branco, colaborava nos jornais do distrito, O Raio, da Covilhã, e Mocidade Livre, de Castelo Branco. Isto não falando do liceal Brado Académico, de que fui o organizador. Mas a escrita eruptiva, ardente, a da tinta do meu sangue, precedeu dois anos a colaboração nos dois jornais democráticos, foi a do romance Adolescente Agrilhoado, como resposta à saída compulsiva do internato de seminaristas.

MV — Foi o seu primeiro livro?

MS — Escrito, sim. E dele guardei segredo. Só apareceu nas livrarias em Fevereiro de 48, editado pela Portugália do Porto. Ora em 37 já eu tinha publicado Sedução em Coimbra, enquanto estudante

de Letras. E o Depoimento, escrito em Espinho para a Presença, a pedido de José Régio, em 39.

MV — E porquê esse retardamento do Adolescente Agrilhoado?

MS — Bulir com os padres, era, nesse tempo, como se bulisse com a própria PVDE, ou vice-versa. A colaboração nos jornais, embora menos cáustica e já tesourada pela censura, irritou os prefeitos do internato, que vieram do Fundão a Castelo Branco fazer pressão sobre o reitor do liceu para que me expulsasse, tal como eles me haviam feito dois anos antes. Por sorte, o reitor António Nunes Prudente, tinha passado o mesmo calvário que eu, era ex-seminarista, usou de prudência com eles e de coração aberto comigo: triturou-os com o meu interesse pelo estudo, iniciativas exemplares (grupo cénico e musical, escrita, etc.) e desabafou comigo. Tinha os olhos vermelhos de indignação.

MV — Logicamente, a problemática da sua obra fundamenta-se nessa amarga experiência...

MS — Sim, como fundo ela persiste. Foi um período de perseguição muito desumana, larvado de ódios figadais... Mas não fiquei escravo literariamente duma experiência exasperada. Logo que outra de menos risco se me proporcionou, aceitei-a. E assim foram aparecendo a espaços as obras de carácter literário, com vivências militares ficcionadas, ambientes em que me sen-

tia mais seguro. O romance Desnudez Uivante é testemunho de como poderia ter sido o meu itinerário.

MV — Tem sido bem recebido pelo público este seu último romance?

MS — Só posso responder pelo que presenciei, evidentemente. Não tenho os divinos poderes da ANOP. As cidades a que até agora fui chamado com propósitos de apreço e estima foram Aveiro primeiramente e em seguida o Porto. Em Aveiro tomou iniciativa o escritor Mário da Rocha e foi ele também o moderador do colóquio. Surpreendente foi para mim não tanto a presença de intelectuais — referência muito grata a Cecília Sacramento — como a afluência popular com o encanto da sua ingénua admiração. No Porto, predomínio intelectual. Poetas, escritores, jornalistas, cordialidade, abraços, desinibição absoluta, franqueza clara, a leal cidade. O encontro foi organizado pela Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto. Teve expressão serena e análise elucidativa nas palavras quentes de

Maria da Glória Padrão. A imprensa do Porto e alguns jornais da capital acompanharam de modo muito cativante o lançamento deste livro. Quanto a referências críticas publicadas — como se sabe, essa actividade cultural entrou em grave crise — não obstante, não sou dos que mais se poderão queixar. Dentre as que até hoje conheci (não disponho de meios especiais informativos) destacam-se a de Gaspar Simões e a de Assis Pacheco, em Lisboa; a de António Rebordão Navarro, no Porto; a de Fernando Paulouro Neves, no Fundão; finalmente, em Espinho a apreciação de Francisco Azevedo Brandão. É pouco? Alguns críticos que ainda não desertaram, deslumbrados com o fulgor do Grande Prémio, ou por inconfessadas razões, emudeceram. Aguardemos. Muito se deverá dizer depois do fogo extinto.

MV — E a sua opinião qual é?

MS — A opinião do autor emudece perante a própria obra. Que adianta pronunciar-me? Outros que a julguem.

MV — A sua obra é um «continuum» ou é composta por obras independentes entre si?

MS — Não é rigorosamente um «continuum», visto que acções e personagens diferem umas das outras, com problemas pessoais inéditos. Simplesmente, a ideologia de base, a problemática de fundo (justiça social, coisificação humana, sexualidade desinibida) esses temas e outros que se afirmam num livro não são contraditados em qualquer outro. São temas universais. Pode notar-se no conjunto uma pluralidade de discursos, entretanto os que me parecem mais adequados ao romance, como a experiência de milhares de anos aconselha, exprimem-se no discurso amoroso e no discurso da libertação do homem. A minha legenda fundamental colhi-a em Terêncio para o romance Sedução, há mais de quatro décadas: Homo sum, nihil humani a me alium puto.

MV — Não se importa de traduzir?

MS — Sou homem, nada que respeite ao homem

continua na página 6

## 1ª Semana de Fotografia de Espinho

17 a 22 de ABRIL no SALÃO DA PISCINA

EXPOSIÇÕES DE

- Nuno Calvet; Manuel Magalhães; Jorge Molder; Manuel Zeferino; Bruno Neves; Fernando Timóteo; Pereira de Souza; Eduardo Gageiro
- Fotos dos concorrentes ao Concurso
- «Espinho, cidade e gentes», elaborada pelos elementos da secção fotográfica

PROGRAMA

- Dia 19 — 21.30 h — Colóquio sobre Fotojornalismo
- Dia 20 — 17 h — Projecção de Filmes sobre Fotografia do Instituto Francês
- 22 h — Entrega de Prémios, no Hotel Praiagolfe
- Dia 21 — 21.30 h — Colóquio, «Desvantagens da Fotografia Profissional» e um diaporama sobre Espinho com Alberto Pinho

O 1.º Maio - Dia Mundial do Trabalhador vai ser este ano comemorado em Espinho. Do programa, que ainda não está pronto na sua totalidade, podemos já adiantar que ele se desenvolverá de 29 de Abril a 1 de Maio. Do que já é conhecido, salientamos uma exposição sobre a luta dos trabalhadores, um debate na Piscina, com um destacado dirigente da CGTP-IN, provas desportivas e uma sessão de pintura para crianças. No dia 1 de Maio, à tarde, haverá uma concentração junto ao largo da Piscina.

Os sindicatos estão convictos que as comemorações do 1.º de Maio no nosso concelho, serão um marco no reforço da luta pela defesa dos direitos das classes trabalhadoras e apelam à participação de todos os trabalhadores. Entretanto, no nosso próximo número contamos dar mais pormenores sobre estas comemorações.



PORTE PAGO

Câmara Municipal de ESPINHO